



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA O ACESSO DE INDIVÍDUOS MAIS VULNERÁVEIS À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LARA RODRIGUES SANTOS SILVA; OJANA DOMINIQUE DE FREITAS FERREIRA ALBUQUERQUE; KARINE BRITO MATOS SANTOS

RESUMO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma proposta de cuidado em saúde que visa atender às necessidades específicas de cada usuário, família ou grupo, levando em consideração suas singularidades e particularidades. O PTS surge como alternativa ao modelo biomédico de cuidado, que trata as pessoas apenas como portadoras de doenças, não reconhecendo sua participação ativa no processo terapêutico. O Ministério da Saúde estabelece quatro pilares essenciais para o desenvolvimento do PTS: diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação. A definição de hipóteses diagnósticas e o estabelecimento de metas são momentos cruciais para compreender as necessidades do sujeito e planejar o cuidado. A divisão de responsabilidades envolve um profissional de referência que facilita o contato entre a equipe e o sujeito ou família. A reavaliação periódica do PTS permite ajustes e encaminhamentos necessários. O PTS contribui para a humanização do cuidado em saúde, valorizando o protagonismo dos usuários no fomento de seu próprio cuidado. O objetivo desse trabalho é discutir como o PTS pode auxiliar no acesso à saúde dos indivíduos mais vulneráveis das comunidades locais. A revisão integrativa da literatura identificou dezenove artigos relevantes sobre o PTS, dos quais cinco foram selecionados para esta revisão. Esses estudos destacam que o PTS favorece o acesso à saúde dos indivíduos mais vulneráveis, ao promover uma abordagem integral e centrada no indivíduo. A articulação do PTS com a enfermagem e a saúde mental é ressaltada como uma importante contribuição para a reflexão das práticas de cuidado. O envolvimento ativo dos profissionais, gestores e usuários é fundamental para construir coletivamente um plano terapêutico que supere as barreiras e desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: PTS; cuidado em saúde; acesso à saúde; humanização; protagonismo do usuário.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma proposta de cuidado em saúde que tem como objetivo atender às necessidades específicas de cada usuário, família ou grupo, levando em conta suas singularidades e suas particularidades. Trata-se de uma estratégia que busca promover a autonomia dos sujeitos e a construção coletiva (envolvendo a equipe multidisciplinar e os usuários envolvidos em um processo de corresponsabilização) de um plano terapêutico que seja adequado às suas demandas e possibilidades, considerando as dimensões biopsicossociais e culturais envolvidas no processo de cuidado (RIO GRANDE DO SUL,

2022).

O PTS foi instituído no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma alternativa ao modelo assistencial biomédico, que muitas vezes apresenta falhas ao tratar as pessoas como meros portadores de doenças e não como sujeitos ativos dentro do seu processo terapêutico. (FOUCAULT, 1994; MERHY, 2003; AYRES, 2003).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2007) esse projeto é desenvolvido através de 4 etapas essenciais (diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação) de modo a entender e atender as especificidades de cada sujeito e demanda, além de aprimorar o processo de escuta qualificada possibilitando a corresponsabilização dos usuários do SUS.

Nesse sentido, o primeiro movimento para a construção do PTS é o delineamento diagnóstico que avalia as vulnerabilidades, o modo de vida, as redes de apoio e as próprias queixas e hipóteses do sujeito. Em seguida, é fundamental estabelecer metas a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo, a partir de uma negociação entre a equipe e o indivíduo atendido, levando em consideração as prioridades e possibilidades de ambos. (BRASIL, 2007).

O terceiro movimento, sendo a divisão de responsabilidades, vai tratar de engajar a equipe, o(s) usuário(s) e os familiares, tornando-se importante no sentido da continuidade do PTS e, por isso, requer bom vínculo entre os atores envolvidos. Por fim, a reavaliação do PTS é um instrumento que deve acompanhar a trajetória de vida do sujeito, subordinando-se a revisões periódicas para o devido seguimento do projeto ou apoio matricial de outros serviços como o CAPS, Ambulatórios Especializados, Atenção Domiciliar. Vale, ainda, destacar que essas quatro etapas não exigem sequência engessada, podendo e, mesmo, devendo ser revistas ou repetidas, sempre que julgado necessário. (BRASIL, 2007).

Em vista disso, o PTS desempenha um papel crucial na Estratégia de Saúde da Família (ESF), pois busca promover uma abordagem integral e personalizada no cuidado às pessoas, considerando suas necessidades, singularidades e contexto social, como também articular ações de saúde com outros setores e políticas públicas, como assistência social, educação, habitação e trabalho. Pode-se perceber que para além disso tudo, o PTS representa uma importante contribuição para a humanização do cuidado em saúde e para a valorização do protagonismo dos usuários no processo de construção de sua própria saúde.

Destarte, o objetivo da presente revisão é discutir como o PTS pode auxiliar no acesso à saúde dos indivíduos mais vulneráveis das comunidades locais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O corrente artigo se materializa em uma revisão integrativa da literatura, de análise crítica/narrativa e cunho qualitativo, concretizada com abordagem histórica. De acordo com Whitemore e Knalf (2005), o termo "integrativa" deriva da integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método, o que demonstra o potencial para a construção da ciência (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011, p.127).

Para realização da pesquisa foram selecionadas as seguintes bases de dados para a busca de literatura relevante: Scielo, LILACS e periódico CAPES. Essas bases foram escolhidas por respaldar a importância e o impacto delas na pesquisa acadêmica. (PACKER E MENECHINI, 2006; SOUZA E CUNHA, 2018; SPINELLI E PEPE, 2019; MENDOZA-PARRA E ORTEGA-PIÑERO, 2017; COSTA E COSTA, 2020; MONTEIRO E PONTES, 2019).

Foi desenvolvida uma estratégia de busca utilizando-se como critérios de inclusão artigos que possuíam termos-chave relacionados ao Projeto Terapêutico Singular. Os termos utilizados foram "projeto terapêutico singular" e "PTS" e a busca foi restrita a artigos publicados a partir de 2008, perfazendo um espaço temporal dos últimos 15 anos, levando em consideração a importância do tema e o que vem se discutindo. A pesquisa resultou em 19 artigos

selecionados com base nos títulos e resumos, buscando identificar aqueles que abordassem diretamente o tema do Projeto Terapêutico Singular.

A partir da leitura dos resumos dos artigos, aqueles que não se enquadrassem na temática ou que não atendessem aos critérios de inclusão foram excluídos. Um total de 5 artigos foram considerados relevantes para essa revisão.

Um esquema da metodologia utilizada neste trabalho é apresentado na Figura 1.

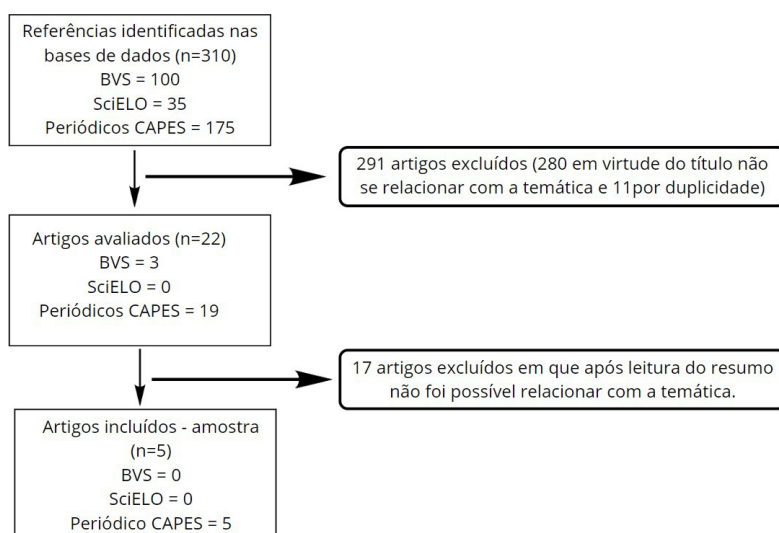


Figura 1.

Os artigos encontrados após aplicação da metodologia e que serão discutidos estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 : Artigos encontrados.

TÍTULO	AUTOR	ANO
Projeto Terapêutico Singular: reflexões para a enfermagem em saúde coletiva	Corrêa, Vanessa Almeida Ferreira, et al.	2016
Projeto terapêutico singular: potencialidades e dificuldades na saúde mental	Antônio, Cleci Raquel, et al.	2023
Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta	Kinoshita RT, et al.	2020
A construção de redes de atenção na perspectiva do projeto terapêutico singular: um relato de experiência	Sampson, Karenina Correa, et al.	
Projeto terapêutico singular para profissionais da estratégia de saúde da família	Da Silva, Ariná Islaine, et al.	2016

Fonte: dados da pesquisa.

Na próxima seção os resultados irão ser discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Correa *et. al* (2016), que realizou um estudo cuja metodologia foi uma análise de conteúdo de documentos do Ministério da Saúde, a compreensão do PTS é destacada como uma importante contribuição para a reflexão das práticas de cuidado. O estudo ressalta a articulação do PTS com a enfermagem e sua aplicabilidade no cotidiano da atenção à saúde de modo a sugerir que esse projeto possa desempenhar um papel crucial no acesso à saúde, especialmente para os indivíduos mais vulneráveis, ao proporcionar espaços de diálogo e articulação entre os diferentes saberes existentes. Essa abordagem integrada e multidisciplinar pode favorecer uma atenção mais abrangente e centrada no indivíduo, considerando suas necessidades específicas e projetos de emancipação.

No artigo de Antônio *et. al* (2023), utilizando-se de entrevista semiestruturada com profissionais da saúde mental, embora os autores não mencionem diretamente o acesso à saúde dos indivíduos vulneráveis, pode-se inferir que o PTS construído a partir da percepção dos profissionais de saúde mental desempenha um papel importante nesse contexto quando ordena ações de promoção de qualidade de vida e reabilitação psicossocial dos usuários e contribui para o acesso à saúde mental, especialmente para aqueles que enfrentam desafios complexos em relação à sua saúde mental.

Da Silva, Ariná Islaine, et al (2016), Karenina Correa, et al (2020) e Kinoshita RT, et al. Sampson (2020), apesar de, o primeiro ter sido elaborado em época distinta dos outros dois, esses três artigos afirmam que o PTS, ao adotar uma abordagem integral, considerando as diversas dimensões da saúde e a singularidade de cada pessoa, busca superar as barreiras e desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Por meio do envolvimento ativo dos profissionais, gestores e usuários, ele contribui para uma assistência mais inclusiva, sensível e efetiva para os indivíduos mais vulneráveis.

A pesquisa produzida por Karenina Correa, et al (2020), por exemplo, traz o acompanhamento de uma usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) e que baseado em metas estabelecidas em curto, médio e longo prazos, o PTS conseguiu contribuir para a abordagem holística das necessidades desta fornecendo um suporte importante para sua recuperação e bem-estar, considerando sua vulnerabilidade e promovendo um cuidado abrangente.

4 CONCLUSÃO

Os artigos discutidos ressaltam a importância do PTS como uma abordagem integrada e multidisciplinar para o cuidado e o acesso à saúde. Além disso, demonstra ser uma contribuição significativa para a reflexão das práticas de cuidado, tanto na área da saúde *lato sensu* quanto nas especificidades da saúde mental, contexto em que é inicialmente proposto.

Ao proporcionar espaços de diálogo e articulação entre os diferentes saberes existentes, o PTS busca favorecer uma atenção mais abrangente e centrada no indivíduo, levando em consideração seus atravessamentos, suas necessidades específicas, seus projetos e desejos de emancipação.

Por fim, o envolvimento ativo dos profissionais, gestores e usuários é fundamental no processo de construção desse plano terapêutico que, por sua vez, precisa amparar instruir e capacitar o Sujeito na superação de barreiras e desigualdades quanto ao acesso aos serviços de saúde. O PTS deve ser, portanto, instrumento que materialize maior qualidade de vida ao Sujeito, que o dignifique e acolha, para que, em seguida, ele mesmo possa desenhar sua autonomia e viver sua liberdade.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. R. et al. “Projeto Terapêutico Singular: Potencialidades e Dificuldades Na Saúde Mental.” *Linhas Críticas*, vol. 29, 2023, pp. Linhas críticas, 2023, Vol.29. Disponível em: <https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_f6dab43fbbb8456389e69d47f036a341&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. São Paulo: Hucitec. 2003.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. (2007). Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cl_inica_ampliada_2ed.pdf>. Acesso em: 23 de jun. de 2023.

CORRÊA, V. A. F., et al. “Projeto Terapêutico Singular: Reflexões Para a Enfermagem Em Saúde Coletiva [Personalized Therapy Plan: Reflections for Nursing in Public Health] [Proyecto Terapéutico Singular: Reflexiones Para La Enfermería En Salud Colectiva].” *Revista Enfermagem UERJ*, vol. 24, no. 6, 2016, p. e26309. Disponível em: <https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_4eaac5a552cc43919279e492fea771f0&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

COSTA, S. M., COSTA, E. C., & ARAÚJO, C. A. Acesso aberto a periódicos científicos na plataforma CAPES: análise da produção científica brasileira em Administração. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 19(2), 251-272. 2020.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1994. KINOSHITA, R. T. , et al. Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. *Saúde em Debate*, v. 44, n. spe3, p. 320–332, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LRfLgVBwRTRRkymn7wJBcLP/?lang=pt#>>. Acesso em: 25 de jun. 2023

MENDOZA-PARRA, S., & ORTEGA-PINERO, M. The use of LILACS database in the systematic review. *Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias*, 30(2), 123-132. 2017.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy, E. E. (Org.). Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec. 2003.

MONTEIRO, H. V. B., & PONTES, V. R. A utilização dos periódicos CAPES para o desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 18(1), e19527. 2019.

PACKER, A. L., & MENEGHINI, R. Modelo SciELO: o que é e para que serve. Educação em revista, 22(2), 183-198. 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Divisão de Atenção Primária à Saúde. (2022). Projeto Terapêutico Singular na Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://admin.atencaobasica.rs.gov.br/upload/arquivos/202207/05102205-07101125-pts-1.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2023

SAMPSON, K. C., et al. “A Construção De Redes De Atenção Na Perspectiva Do Projeto Terapêutico Singular: Um Relato De Experiência.” *Saúde (Santa Maria, Rio Grande Do Sul, Brazil)*, vol. 46, no. 1, 2020, pp. Saúde (Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil), 2020, Vol.46 (1). Disponível em: <https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_5902_2236583440371&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab>. Acesso em: 24 de jun. 2023.

SILVA, A. I. DA, et al. “PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.” *Cogitare Enfermagem*, vol. 21, no. 3, 2016, pp. Cogitare enfermagem, 2016, Vol.21. Disponível em: <https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_5380_ce_v21i3_45437&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOUZA, J. V., & CUNHA, M. M. A produção científica brasileira em periódicos da base de dados SciELO nas áreas de administração e contabilidade. *Perspectivas Contemporâneas*, 13(1), 84-99. 2018.

SPINELLI, H., & PEPE, V. L. E. Acesso aberto à informação científica em saúde no Brasil: o caso da LILACS. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(9), e00117818. 2019.

WHITTEMORE R., KNAFL K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.